

O Conceito de Meio Ambiente e a Relação de Poder da Mídia: Estudo de caso no Município de Três Rios/RJ¹

Viviane Amélia Ribeiro CARDOSO²;

Thais Alves Gallo ANDRADE³;

UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Três Rios, RJ

Resumo: O artigo desenvolvido tem por objetivo analisar os conceitos de meio ambiente que são explícitos na mídia impressa do Jornal Entre-Rios, localizado no município de Três Rios que atende também os municípios da região Centro-sul Fluminense, a fim de identificar como as informações sobre as questões ambientais foram e são divulgadas, tanto no decorrer das décadas passadas como nos dias de hoje, passando por momentos históricos e políticos que influenciam o pensamento coletivo local em relação ao tema ambiental. Através destas reportagens é possível perceber a falta de um debate sobre os temas que norteiam a realidade brasileira com a realidade local no que diz respeito aos problemas ambientais existentes, como a crise hídrica, a expansão desordenada das cidades, o desmatamento, queimadas e a falta de saneamento básico.

Palavras-chave: Gestão ambiental, comunicação social, educomunicação.

Introdução

A mídia está presente em todas as esferas sociais, tanto pelos meios de comunicação tradicionais (impressos, rádio, televisão e cinema), quanto, pelos meios de comunicação modernos (telecomunicações em geral). Esses meios fazem parte do dia a dia da sociedade servindo como fonte de informação, forma de entretenimento, além de emitir padrões de comportamento.

Para THOMPSON (1995), em todas as sociedades os seres humanos se ocupam da produção e do intercâmbio de informações e de conteúdo simbólico, desde as mais antigas formas de comunicação gestual e de uso da linguagem até os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia computacional, a produção, o armazenamento e a circulação de informação e conteúdo simbólico têm sido aspectos centrais da vida social. Dessa forma o ser humano acaba tecendo através dos meios de comunicação seus significados para mundo em que vivem.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Discente do 8º Período do Curso de Gestão Ambiental, Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. vivianearcardoso@gmail.com

³ Prof. Adjunto do curso de Gestão Ambiental do Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Campus Três Rios(UFRRJ-ITR) thais.gallo@ufrj.br

BUENO (2007) indica a comunicação ambiental como um conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação destinados à divulgação e à disseminação da causa ambiental. Segundo o mesmo autor, para promover a formação da "consciência" ambiental dos cidadãos, a comunicação ambiental necessita de três funções básicas, sendo essas a função informativa que preenche a necessidade dos cidadãos de estarem em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando os impactos de hábitos e posturas frente ao consumo, processos de poluição e modelos que privilegiam o desenvolvimento a qualquer custo e o impacto disso na qualidade de vida das populações. A função pedagógica que diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e a indicação de caminhos, reforça a necessidade da participação popular para a superação dos problemas ambientais. A função política que compreende a mobilização dos cidadãos faz frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental.

As primeiras iniciativas ambientalistas no Brasil se originaram das ações de grupos preservacionistas na década de 1950, mas somente duas décadas depois a sociedade brasileira mostrou-se maior expressão ao ambientalismo gerado pelo estímulo da Conferência de Estocolmo de 1972. As iniciativas ambientais ocuparam durante a década de 1970 e a primeira metade dos anos de 1980, uma posição secundária, já que havia maior interesse aos movimentos sociais às questões ligadas à pobreza e à satisfação das necessidades básicas dos homens, como saneamento, habitação, transporte e educação. Encontra-se também nessa época a herança militar do golpe de 1964 que, com seus ideais de Ordem e Progresso, procurava se legitimar através de uma intervenção estatal voltada para o crescimento econômico, assim o discurso para a necessidade de se preservar o meio ambiente contrariava o que era proposto ao desenvolvimento nacional. Segundo JACOBI (2003) as práticas dos movimentos ambientais se restringiram na maioria dos casos aos setores mais esclarecidos compostos por pessoas vinculadas ao universo acadêmico, aos militantes de partidos, setores profissionais, ativistas sociais.

A década de 1980 também se concretiza pelo desenvolvimento do socioambientalismo, parte dos ambientalistas desta época entrou para o campo da política institucional, assim, as ONG's ambientalistas começam a se aproximar das ONG's sociais. Apesar de o tema ambiental começar a se despertar na sociedade, havia uma pequena representatividade da temática ambiental na esfera política, por isso a década é marcada pela formação das leis ambientais com aplicação para audiências públicas em obras que

exigiam estudos de impacto ambiental e penalidades para crimes ambientais. Para VIOLA & VIEIRA, 1992:

“Em síntese, o período examinado caracteriza-se pela tentativa de formar uma identidade social sob a inter-relação ambivalente de oportunidades e limitações impostas pelo regime militar. Tendo como fulcro a denúncia da exploração predatória dos recursos naturais, o movimento estava empenhado na luta geral pela ampliação dos limites da cidadania social e política no País” (VIOLA, 1992, p.96).

O ambientalismo brasileiro se fortalece durante a preparação da Rio-92 que se insere a uma rede internacional do movimento ambiental e uma maior interação entre as entidades que lutam tanto pelos movimentos sociais quanto pelos movimentos ambientais e um desenvolvimento sustentável. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro traz uma nova necessidade de pensar as relações entre desenvolvimento econômico e a proteção ambiental, entre sociedade e Estado.

JACOBI (2003) afirma que com o fim da Rio-92 ocorre um ponto de inflexão para o ambientalismo brasileiro, na medida em que desaparece o principal marco de referência simbólico e organizativo da conjuntura. Isto se observa no seio da própria sociedade civil, que recebera um bombardeio massivo de informação sobre a questão ambiental através dos meios de comunicação. CRESPO (1997), em sua pesquisa sobre “o que o Brasileiro pensa da Ecologia”, afirma que a percepção da população brasileira face ao meio ambiente e desenvolvimento sustentado, passados cinco anos da Rio-92, continua sendo pela pouca informação sobre os problemas ambientais existentes.

Logo após os anos de 1990 surge um novo conceito na Era ambiental brasileira, a Economia Verde e o ambientalismo empresarial, tendo em vista que o modelo econômico de desenvolvimento e crescimento mundial apenas incentivou o acúmulo de capital físico e financeiro e desconsiderou os valores ambientais. Vinte anos depois da Rio-92, o Rio de Janeiro torna-se novamente palco da realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, sediando a Rio+20, em 2012. De acordo com TEMPORALIS (2012), a realização da Rio+20 estimulou meios de comunicação propalarem a temática e a estratégia da economia verde, considerando, sobretudo, ser o tema norteador do evento.

De acordo com a percepção dos movimentos políticos, sociais e ambientalistas que o Brasil vivenciou no decorrer das décadas até o dia de hoje, pode-se notar como tais características sobre a temática ambiental foi anunciado pelo jornal impresso local da

cidade de Três Rios-RJ, sendo que o jornal é dos principais veículos de comunicação da língua escrita na região e também possui um caráter de testemunho quando seus registros podem ser facilmente resgatados em qualquer tempo, nos proporcionando assim analisar a diferenciação de abordagem do tema sobre meio ambiente com o passar dos anos.

O jornal Entre-Rios e as notícias sobre meio ambiente no decorrer das décadas

O Jornal Entre-Rios foi fundado em 1935 na cidade de Três Rios-RJ e hoje atende também as cidades de Paraíba do Sul, Levy Gasparian, Areal, Miguel Pereira, Sapucaia e Paty do Alferes, todos os municípios localizados na região Centro-sul Fluminense, e ainda possui um portal oficial na *website* desde 2011, relatando acontecimentos locais, do Brasil e do mundo. O jornal impresso circula durante toda a semana sendo de terça-feira á sábado com uma tiragem de 5.000 exemplares por dia e um retorno de em média 50 jornais.

Em 1975 o Jornal da cidade ainda se chamava "O Cartaz". A pesquisa foi iniciada neste ano por ser um dos primeiros registros históricos encontrado no local e que começa a tratar sobre as questões ambientais e desenvolvimento da cidade. O país vivia na época de um regime autoritário com forte indício ao desenvolvimento a qualquer custo, mesmo com a falta de saneamento e aumento da pobreza, nada se questionava sobre o controle ambiental na época onde as lutas ambientais eram feitas por pequenos grupos existentes e voltada ao desmatamento na Amazônia, construção de usinas nucleares e os incentivos ao uso dos agrotóxicos. Segundo JACOBI (2003):

“Muitas destas lutas obtiveram bastante repercussão no exterior, e foram referência relevante para a multiplicação de pressões conta o governo brasileiro durante os anos finais do regime autoritário, sendo que a maioria das práticas eram pautadas pelo voluntarismo dos militantes mais engajados. As suas forças são complementadas pela volta de ativistas políticos ao país após a anistia, bastante influenciados pelos movimentos ambientalistas na Europa e no Estados Unidos” (JACOBI, 2003, p.05).

O autor destaca o Jornalista Fernando Gabeira que adquire ampla visibilidade pública e inicia a organização do Partido Verde no Brasil.

Pode-se perceber que entre as reportagens de destaque no Jornal local, que se chamava “O Cartaz” no ano de 1975, existiam muitas referências ao desenvolvimento industrial, o crescimento das cidades e como foram surgindo as fábricas, além de destaque

para as reportagens de abertura das estradas na época, como na reportagem "Planejamento do Estado definiu Três Rios como área Industrial"⁴.

Na década de 1980 a economia do País não andava muito bem, com grande aumento no número de desempregos principalmente na indústria, mas havia projetos para a construção de cerca de treze obras para usinas hidrelétricas e a implantação de programas nucleares, nessa época cresce o número de movimentos sociais vinculados à questão ambiental e a representatividade política com a formação de leis ambientais.

Nesta mesma época o Jornal local, passa a chamar-se “Entre Rios Jornal” e existe em suas reportagens alertas quanto à necessidade de melhor conservação das redes de escoamento das águas pluviais e de um efetivo trabalho do sistema municipal de defesa civil que só era existente no papel. As notícias são vinculadas aos títulos como "Forte temporal foi prenúncio de muita chuva para janeiro”, “Temporal fez estragos”, “Barranco ameaça derrubar casa”, em meio à crise política da época e uma inflação recorde, o jornal abre um canal onde a população reclama sobre falta de saneamento, acúmulo de lixo e enchentes.⁵

As reportagens supracitadas veiculadas na década de 1980 relatam os problemas ambientais que eram vivenciados na época pela população de Três Rios-RJ e arredores, no entanto, nenhuma reportagem descreve as causas destes problemas (enchentes, queda de barreira, entre outros) que estavam relacionados à expansão urbana e as consequências socioeconômicas e ambientais deste crescimento.

A década de 1990 é marcada pela grande movimentação da organização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no município do Rio de Janeiro em junho de 1992, inserindo o movimento ambiental nacional em redes internacionais, possibilitando a interação das entidades ambientais com os movimentos sociais para o meio ambiente e o desenvolvimento. Segundo VIOLA (1996), o discurso em que se fala sobre proteção ambiental de forma isolada diminui, sendo substituído pelo discurso da necessidade de pensar as relações entre o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental, convergindo sociedade e estado. A sociedade civil é bombardeada pelo massivo de informações sobre a questão ambiental através dos meios de

⁴ Jornal O Cartaz - Planejamento do Estado definiu Três Rios como área Industrial N°191 17 a 23-05-1975 ANO 4.

⁵ Entre-Rios Jornal: Forte temporal foi prenúncio de muita chuva para janeiro ANO 1 de sábado 28 de dezembro de 1985 a segunda-feira 6 de janeiro de 1986 – n°8 Temporal fez estragos – Ano 1 n°14 14 de janeiro 1986; Barranco ameaça derrubar casa – Rua porto alegre risco de vida – 15 de janeiro de 1986 – n°15 ano 1.

comunicação, porém, a percepção da população brasileira face ao meio ambiente e desenvolvimento sustentado, continua bem poucas sobre os problemas ambientais relacionados. JACOBI (2003) revela que:

“Cerca de 95% da população brasileira nunca ouviu falar da Agenda 21. Além disso, a perda da Biodiversidade, a Desertificação dos solos e o Efeito Estufa permanecem desconhecidos para 78%, 71% e 54% da população, respectivamente. Este dado mostra que apesar do esforço de se disseminar a conscientização ambiental na sociedade brasileira nas duas últimas décadas, o impacto dessas práticas ainda é muito limitado” (JACOBI,2003,Pág.17).

No ano de 1990, o Jornal Entre-Rios apresenta um grande número de notícias sobre a questão ambiental que não envolvia somente a região, mas acontecimentos sobre o tema no Brasil e do mundo podem ser encontrados durante todo o ano. As notícias no jornal nesta época sobre a importância da conservação do meio ambiente e eventos que relacionam a importância da sua preservação, como em notícias em que se comemora o dia da Terra, como, "Prefeito e alunos plantam árvores pelo dia da Terra"⁶, colunas sociais retratando, "A natureza e a cultura"⁷, nas leis públicas, "Lançamento de lixo nos rios vai acarretar multas"⁸, publicação de textos com a vertente da educação ambiental, descrevendo, "Índios - Há séculos em defesa do meio ambiente - Cacique Seattle"⁹, "Amazônia maior patrimônio da humanidade"¹⁰, as notícias também eram informativas, como, "Países divididos pela ecologia"¹¹, "Estado e ESSO unidos para preservar a Ilha Grande"¹², e em datas comemorativas que na maioria das vezes se tornam capas do jornal, como, "Dia mundial do Meio Ambiente no SESC de Três Rios"¹³. Essa grande movimentação pelo tema pode ser percebida pelo reflexo da Rio-92, na época em que a capital do estado se tornou palco do que ficou conhecido como a mais importante conferência sobre meio ambiente da história, com a criação da Agenda 21, que definiu instrumentos de planejamento e construção de sociedades sustentáveis que conciliam métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

⁶ Prefeito e alunos plantam árvores pelo dia da Terra – 20 de abril de 1990 ano v n°1059

⁷ A natureza e a cultura - 17 de abril de 1990 ANO V n°1056

⁸ Lançamento de lixo nos rios vai acarretar multas FEEMA 12 de abril de 1990 ano V n°1055

⁹ Índios – Há séculos em defesa do meio ambiente – Cacique Seattle – 06 de junho de 1990 – Ano V N°1091

¹⁰ Amazonia Maior patrimônio da humanidade – 05 de maio de 1990 – ano V – n°1069 – Comendador Humberto Reis Fiorlli

¹¹ Países divididos pela ecologia – 09 de março de 1990 ano V – n°1031

¹² Estado e ESSO unidos para preservar a Ilha Grande – 04 de abril de 1990 – ano V n°1049

¹³ Dia mundial do Meio Ambiente no SESC de Três Rios – 05 de junho de 1990 ANO V – n°1090

Em 2000 as notícias sobre meio ambiente no Jornal Entre-Rios começa a ser exposta de maneira que a natureza se relaciona com os seres humanos, não sendo mais vista somente como beleza cênica e para o turismo, isso pode ser notado por algumas pequenas reportagens existentes que concilia o desenvolvimento com as questões ambientais, logo depois de quase uma década da Rio-92 e a criação da Agenda 21. A época partia para a premissa de mudança de século, o movimento tecnológico e a comemoração do País pelos seus 500 anos de descobrimento. Assim, em algumas colunas do jornal são descritos sobre os ricos recursos hídricos da região e a formação da vegetação, ressaltando a mata atlântica. A década também é marcada pela crescente criação das leis ambientais com responsabilidades públicas em que pode ser visto na reportagem “Coleta de baterias usadas agora é obrigatória”¹⁴, e a criação do Índice de qualidade dos municípios com impostos voltados para o cuidado e proteção do meio ambiente, o IQM-Verde vira notícia: “Rio de Janeiro apresentará trabalho inédito sobre o meio ambiente”¹⁵, porém as reportagens com mais destaque continua sendo lançadas em épocas comemorativas, como no Dia Mundial do Meio Ambiente, dia 5 de junho¹⁶.

Para MUNIZ (2009) a temática ambiental foi desconectada de seus pressupostos básicos e enfocada sob um prisma meramente mercantilista, pois chegou a ser considerada por certos setores da imprensa nacional como um entrave para o desenvolvimento econômico do país.

“Os grandes conglomerados de mídia sabem que não podem ignorar por completo a questão ecológica, inclusive por questões mercadológicas; por este motivo, as empresas jornalísticas se vêem forçadas a fazer pequenas concessões, mas geralmente mantêm o jornalismo ambiental com um status marginal nas redações” (MUNIZ, 2009, p.06).

Percebe-se que no Jornal local Entre-Rios, que de 2010 até os dias atuais, onde se incluiu também suas reportagens a internet, o tema meio ambiente apenas aparece em dias comemorativos como no dia mundial do meio ambiente que são promovidos pela secretaria municipal da cidade, e que se fala em investimento a preservação¹⁷, porém nada se questiona sobre os problemas maiores que regem os debates atuais, como, a crise hídrica, as

¹⁴ Coleta de baterias usadas agora é obrigatória – 22 de julho de 2000 – Ano XV N°3.553

¹⁵ Rio de Janeiro apresentará trabalho inédito sobre o meio ambiente – 02 de agosto de 2000 – Ano XV n°3564

¹⁶ Semana do Meio Ambiente movimentou Três Rios – 06 de junho de 2000 – Ano XV – n° 3.520.

¹⁷ Três Rios investe na preservação do Meio Ambiente – 02 de junho de 2010 – Ano LXXII – n°5.967 .

queimadas e o aumento das temperaturas, ainda existem um discurso que expõe a uma convocação de mudança de hábito não coletiva, mas individual, e que nem sempre são desejadas ou colocadas em prática. O ano de 2014, o Jornal Entre-Rios, recebe como capa os problemas ocasionados pelo grande número de queimadas na região¹⁸ que causa muitos transtornos a saúde e a perda da já escassa vegetação na cidade.

Considerações Finais

A pesquisa realizada no Jornal Entre-Rios demonstrou que as publicações de cunho ambiental são retratadas principalmente nas ocasiões em que se comemoram o Dia Mundial do Meio Ambiente, dia 5 de Junho, de forma que evidência os canais midiáticos não abordarem com tanta importância temas da realidade brasileira, como a falta de saneamento no país ou a expansão desordenada do agronegócio no meio rural, geralmente tais temas de relevância socioambiental são pautados por agências de notícias internacionais. É notável como o assunto ambiental se relaciona às mudanças políticas e as reivindicações sociais, esta também pode encontrar a resistência do público já que ela se traduz em informações, notícias, campanhas e políticas que costumam trazer à tona algumas verdades incômodas, “convocando” mudanças de hábitos nem sempre desejadas ou colocadas em prática. Por isso, a pauta ambiental deve estar comprometida com a visão de que algo precisa ser feito, pois existem desafios e problemas a serem enfrentados que abordam o jogo de interesse envolvendo a política, a economia e o meio ambiente, dessa forma o jornalismo deve desempenhar um papel fundamental para a busca das soluções ambientais, principalmente com ênfase sobre questões que influenciem o pensamento coletivo. As reportagens ambientais precisam vincular os contextos históricos, políticos e sociais sensibilizando os cidadãos sobre seus direitos e responsabilidades. É necessário que a mídia desenvolva suas matérias trabalhando para esclarecer as bases do desenvolvimento sustentável, unindo o desenvolvimento econômico à conservação dos recursos naturais, sendo essa uma das maiores dificuldades dos profissionais da área, que implica um saber ambiental mais holístico, sistêmico e inter-relacional. A problemática ambiental deve incluir diversos pontos de vista trabalhando na construção do senso crítico ambiental dos cidadãos e sendo também fonte de informação.

¹⁸ Bombeiros já contabilizam 149 saídas para conter fogo em vegetação na região Centro-Sul. Quinta-feira 04 de setembro de 2014. Ano LXXIX nº7085.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa: o discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- ADEODATO, Sergio. **Conceito de jornalismo científico: teoria e prática**, Rio de Janeiro, 1987 (Relatório de pesquisa).
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: MojoaraEditorial,2007.
- CRESPO, Samyra. 1993 e 1997. **O que o Brasileiro Pensa da Ecologia**. Rio de Janeiro. ISER/MAST.
- DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**.São Paulo. Editora Hucitec.169p.1998.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 5ª Edicação Editora Graal, 1985.
- JACOBI, Pedro. **Movimento ambientalista no Brasil: representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas**. In: RIBEIRO, Wagner Costa. (Org.). Patrimônio ambiental brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2003.
- MUNIZ, Cristiano dos Santos. **Jornalismo Ambiental: conceitos e especificidades**. Porto Alegre, 2009. 06p.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- RAMOS, Luis Fernando Angerami. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo:Annablume/FAPESP, 1995.
- THOMPSON, B. John. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 1995.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável: Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. Rio de Janeiro.Editora Globo. 263p. 2005.
- VIOLA, J. Eduardo & VIEIRA, F. Paulo. **Da preservação da natureza e do controle da poluição ao desenvolvimento sustentável: um desafio ideológico e organizacional ao movimento ambientalista no Brasil**. Rio de Janeiro, 1992.